MESA-REDONDA

JOGO E MATEMÁTICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Profª. Eridan da Costa Santos Maia – UESB

Nesta mesa redonda procuramos discutir a possibilidade da utilização de jogos aplicados à prática pedagógica do professor de matemática, procuramos evidenciar alguns aspectos do emprego de jogos no ensino da matemática.

Em relação ao aspecto positivo de se jogar na escola, citamos Borin (1996):

> Outro motivo para a introdução de jogos nas aulas de Matemática é a possibilidade de diminuir os bloqueios apresentados por muitos de nossos alunos que temem a matemática e sentem-se incapacitados para aprendê-la. Dentro da situação de jogo, onde é impossível uma atitude passiva e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo em que estes alunos falam matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem. (p. 9).

O incentivo para a inclusão de jogos nas atividades de conteúdo matemático parece favorecer o professor, mas por outro lado o professor pode se sentir inseguro em promover atividades lúdicas na sua sala de aula, uma vez que ainda existe o preconceito de que o jogo não é uma tarefa séria ele é somente uma brincadeira. Para que essa brincadeira, esse lúdico seja aceito como um trabalho de fato sério é preciso transpor alguns obstáculos, é preciso uma maior integração do jogo com os conteúdos, se faz urgente e necessário a adequação do jogo aos conteúdos levando sempre em consideração o envolvimento e desenvolvimento dos alunos.

Quando trabalhamos jogos nas aulas de Matemática é importante, segundo Borin, questionar sempre o porquê de estar propondo jogos; não exagerar e querer transformar tudo em jogo, pois o objetivo maior não é ensinar os alunos a jogarem, e sim mantê-los mentalmente ativos, para construir seu conhecimento através do pensamento lógico-matemático; e ver o jogo como uma das muitas estratégias de ensino e não como uma fórmula capaz de resolver todos os problemas na aprendizagem da matemática.

O jogo é para o educando, seu trabalho, seu divertimento, e é através dele que a criança cresce se conhece e se reconhece até transformar-se em adulto. Percebe-se que o jogo é a fonte primordial de todas as atividades humanas superiores, pelo jogo, a humanidade se desenvolve. Portanto, as pessoas têm no jogo sua possibilidade de ascendência e evolução na medida em que vivendo ludicamente, pode estar, a todo instante, recriando o ato da vida. O jogo é portando ao mesmo tempo criação e recriação, tempo, mestre e professor. Aprender a reconhecê-lo e valorizá-lo torna-se vital para todos que almejam a conquista de um mundo novo e melhor.

É nesta perspectiva do uso de jogos como uma possível relação com a Matemática que neste evento: I Semana de Educação Matemática – I SEEMAT, o Laboratório de Ensino de Matemática da UESB apresentou uma exposição composta com vários tipos de jogos e também oficinas didáticas trabalhando assuntos matemáticos e jogos.

Referências

BORIN, J. *Jogos e Resolução de Problemas:* Uma estratégia para as aulas de matemática. 2ª ed. São Paulo: IME-SP, 1996.